



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 3050 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: CARLOS M S G

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

A obra *Nas garras dos babuínos: um reconto da tradição oral do povo Zulué* de autoria de Rogério Andrade Barbosa, com ilustrações de Mauricio Negro, publicada em sua 2ª edição em 2025, pela Editora Gaivota. A obra é apresentada ao segundo segmento da EJA (anos finais do Ensino Fundamental) e caracterizada como o gênero textual conto. A obra aborda como temas principais a identificação, a empatia, o respeito, o medo, a coragem, a solidariedade. O conto tem características fantásticas e dramáticas e narra uma história da ancestralidade, que valoriza a cultura africana e afro-brasileira.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta considerações a respeito da importância da leitura, com referência à leitura literária, destacando a importância em contexto escolar e comunitário. Relaciona as discussões com a BNCC, incluindo a proposta de quatro atividades e dois projetos para a mediação da leitura da OL. Justifica o vínculo da obra com a categoria 3: das relações étnico-raciais e a indicação para o segundo segmento da EJA (anos finais do Ensino Fundamental).

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra evidencia compromisso consistente com a equidade ao contemplar e valorizar a diversidade constitutiva da população brasileira — e, de modo ampliado, das matrizes formadoras da sociedade — em suas dimensões étnico-raciais, culturais, históricas, linguísticas, regionais e de gênero.

No que se refere ao aspecto étnico-racial, a narrativa ancora-se em uma tradição de matriz africana, vinculada ao povo Zulu, conforme indicado na obra literária (OL, p. 07) e explicitado no Caderno de Sugestões ao Mediador (CSM, p. III-V). Tal escolha narrativa promove a visibilização de epistemologias africanas e afro-diaspóricas, contribuindo para a valorização das heranças culturais africanas na formação social brasileira, em consonância com as diretrizes da Educação para as Relações Étnico-Raciais. As ilustrações, presentes ao longo de toda a obra reforçam essa valorização ao incorporar elementos estéticos e simbólicos associados a essa tradição.

Quanto aos aspectos cultural, histórico e regional, o enredo mobiliza referências próprias da tradição oral africana, como a relação simbiótica entre seres humanos, natureza e animais, elemento recorrente em cosmovisões africanas. Essa perspectiva pode ser observada na construção narrativa que naturaliza a interação entre humanos e animais (OL, p. 11), evidenciando uma lógica cultural distinta da matriz eurocêntrica predominante. Ao fazer isso, a obra amplia o repertório cultural do leitor e favorece a compreensão da pluralidade histórica das sociedades.

No que concerne ao aspecto linguístico, a valorização da oralidade como fundamento da narrativa reafirma saberes tradicionalmente transmitidos por via oral, reconhecendo outras formas legítimas de produção e circulação do conhecimento (OL, p. 15). Essa escolha contribui para o reconhecimento da diversidade de práticas discursivas e culturais.

Em relação à equidade de gênero, observa-se a construção de uma personagem feminina associada à responsabilidade, ao trabalho e à gestão do território, rompendo com representações estereotipadas de fragilidade ou passividade. O trecho “A mulher não costumava largar o filho um só instante, nem quando estava pilando milho ou lavando roupas à beira do rio próximo a sua aldeia. E pretendia fazer o mesmo enquanto estivesse revolvendo o chão com a enxada de cabo curto.” (OL, p. 09) evidencia a centralidade da personagem na organização da vida comunitária e na relação com a terra, reforçando sua agência e protagonismo.

Desse modo, a obra não apenas tematiza a diversidade, mas a incorpora estruturalmente em sua concepção estética e narrativa, configurando-se como material alinhado aos princípios do PNLD Equidade ao promover reconhecimento, representatividade e ampliação de repertórios culturais no contexto escolar.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária encontra-se adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado — conto —, considerando seus elementos estruturais e composicionais.

Trata-se de narrativa breve, organizada em torno de um único núcleo de ação, com enredo concentrado, número reduzido de personagens e delimitação espaço-temporal definida, características próprias do gênero conto. Observa-se a presença de conflito central claramente identificado, desenvolvimento linear e desfecho coerente com a progressão narrativa, o que reforça sua conformidade com a estrutura clássica do gênero (OL, p. 07).

Além disso, a obra apresenta traços do conto fantástico, uma vez que incorpora elemento insólito — a interação comunicativa entre animais e seres humanos — integrado de modo orgânico à lógica interna da narrativa (OL, p. 15). Esse recurso não descaracteriza a verossimilhança interna do texto, pois o evento extraordinário é naturalizado no universo ficcional, mantendo a coesão e a coerência narrativa.

Dessa forma, a classificação como conto mostra-se pertinente e tecnicamente fundamentada, considerando os critérios de extensão, estrutura narrativa, organização do conflito e construção ficcional predominante na obra.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária encontra-se adequadamente classificada quanto ao público preferencial indicado — 2º segmento da EJA (Anos Finais do Ensino Fundamental) —, considerando critérios temáticos, linguísticos, estruturais e de adequação ao perfil do estudante da modalidade.

No que se refere à temática, a narrativa mobiliza questões como identidade, empatia, respeito, medo, coragem e solidariedade (OL, p. 18), eixos formativos pertinentes ao público jovem, adulto e idoso em processo de escolarização, pois dialogam com experiências de vida consolidadas e favorecem processos de reconhecimento e reflexão crítica. A abordagem evita infantilização temática, preservando densidade simbólica e ética compatível com a maturidade do público da EJA.

Do ponto de vista linguístico-discursivo, o texto apresenta linguagem acessível, com períodos predominantemente curtos, progressão narrativa linear e organização estrutural clara, o que favorece a fluência leitora sem comprometer a complexidade interpretativa (OL, p. 21). Tal equilíbrio é particularmente relevante na EJA, modalidade caracterizada pela heterogeneidade de trajetórias escolares e níveis de letramento.

A adequação é corroborada pelo Caderno de Sugestões ao Mediador, ao explicitar que a obra foi concebida como conto organizado em capítulos, estratégia que atende às especificidades do letramento literário na EJA, ao propor textos de menor extensão e estrutura menos complexa, sem abdicar de profundidade temática (CSM, p. VI). Essa organização favorece a leitura mediada, a fragmentação planejada do percurso leitor e a construção gradual de sentidos.

Assim, a classificação da obra para o 2º segmento da EJA mostra-se tecnicamente pertinente, uma vez que articula adequação temática, acessibilidade linguística, densidade simbólica e potencial formativo, em consonância com os princípios orientadores do PNLD para essa modalidade de ensino.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita: das relações étnico-raciais. Isso consta, explícita e adequadamente explicado, à página IV do CSM, por exemplo: “Achamos que este livro dialoga especialmente com o PNLD Literário Equidade, cuja finalidade é estimular a leitura de obras que representem a valorização da diversidade da população brasileira em seus aspectos étnico-raciais, culturais, históricos, linguísticos, regionais e de gênero, em suas mais diversas interseccionalidades – e, no caso deste livro, tendo como foco os/as estudantes da EJA. Inspirada numa lenda do povo Zulu, que vive principalmente na África do Sul, a obra transforma uma narrativa oral, transmitida de geração a geração, num conto [...]” (CSM, p. IV). Na OL, esse aspecto é retratado em todo o material, com destaque às ilustrações e ao próprio enredo, que representa uma relação entre o ser humano e um grupo de babuínos.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra promove experiência de leitura marcada por abertura polissêmica, possibilitando múltiplas interpretações a partir da interação entre texto, leitor e contexto sociocultural. A abordagem de temas como poligamia, empatia e respeito às diferenças culturais é apresentada sem direcionamento moralizante, preservando a dimensão estética e interpretativa do texto literário. Em consonância com as diretrizes do PNLD, a obra favorece a construção de sentidos plurais, mobiliza repertórios diversos e contribui para uma formação leitora pautada na diversidade, na equidade e no reconhecimento das múltiplas identidades culturais. O trecho “Nobamba, pressentindo o perigo no ar, largou a enxada e correu para ver o que estava acontecendo...” (OL, p. 12) exemplifica a abertura interpretativa ao suscitar reflexões sobre organização familiar, relações de poder e contextos culturais, sem impor leitura única. Assim, a obra atende ao critério estabelecido no item 7.3.1, ao assegurar experiência literária plural, crítica e culturalmente situada.

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra evidencia caráter literário por meio de escolhas linguísticas, lexicais e estruturais que ultrapassam a função informativa e constroem densidade estética. Observa-se elaboração imagética, uso de metáforas, modulação rítmica da frase e exploração de tonalidade dramática, elementos constitutivos do gênero conto e fundamentais para a ampliação das possibilidades de apreensão do real e do imaginário. Os trechos “Foi uma noite pavorosa. Por mais que tentasse, não conseguia apagar a imagem da fêmea de bochechas volumosas de seus pensamentos.” (OL, p. 17) e “Tão logo os galos se puseram a cantar, ela se levantou num pulo só da esteira. Para não despertar suspeitas sobre a ausência da criança, pegou um pedaço de madeira e o enrolou com as folhas da palha de milho.” (OL, p. 23) exemplificam a construção sensorial e afetiva da narrativa, em que a descrição do gesto cotidiano e a intensificação da angústia produzem efeitos de sentido que convocam o leitor à experiência estética. Assim, a obra atende ao item 7.3.2 ao apresentar linguagem literariamente qualificada, capaz de suscitar interpretações complexas e favorecer uma experiência leitora estética, crítica e formativa.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra assegura a dimensão do texto literário como expressão artística, promovendo experiência estética qualificada, na qual o leitor é convocado a participar ativamente da construção de sentidos. A elaboração formal da narrativa — marcada por escolhas linguísticas expressivas, construção imagética, tensão dramática e articulação entre elementos realistas e fantásticos — instaura um espaço interpretativo aberto, que exige posicionamento ativo do leitor. Em consonância com as diretrizes do PNLD, a obra preserva a literariedade do texto e favorece práticas de leitura que valorizam a fruição estética, a pluralidade interpretativa e o reconhecimento da diversidade cultural, contribuindo para uma formação leitora pautada na equidade, no respeito às diferenças e na ampliação de repertórios socioculturais. O trecho “Ao ver a mulher se aproximando, o macho dominante posicionou-se à frente de seu grupo, como costumava fazer quando enfrentavam o ataque de um leopardo em campo aberto..” (OL, p. 26) evidencia a articulação entre tradição cultural, subjetividade e construção simbólica, mobilizando referências de ancestralidade e cosmovisão que ampliam o horizonte de expectativas do leitor. Assim, a obra atende ao item 7.3.3 ao proporcionar experiência estética consistente, culturalmente situada e interpretativamente aberta, em alinhamento aos princípios formativos estabelecidos pelo PNLD.

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora de modo consistente recursos expressivos e elementos ligados à enunciação literária, em conformidade com o que prevê o Anexo I, item 8.3.1a (PNLD – Equidade). No plano da expressividade, observa-se a construção de uma ambiência emocional por meio de escolhas lexicais marcadas, organização sintática e ritmo narrativo que intensificam a tensão dramática. No trecho citado — “Amarrem a mulher. Amanhã decidiremos o que fazer com ela – sentenciou, batendo com as patas dianteiras no chão.” (OL, p. 29). No âmbito da enunciação, percebe-se um narrador em terceira pessoa que, embora externo à ação, adota focalização sensível aos estados emocionais das personagens, aproximando o leitor da experiência subjetiva vivida na cena. Essa estratégia contribui para a construção de empatia e para o aprofundamento do conflito narrativo. Dessa forma, a obra mobiliza recursos expressivos e enunciativos que potencializam a literariedade do texto, favorecendo a fruição estética e a formação leitora, em consonância com os critérios estabelecidos pelo PNLD no eixo da equidade e da qualidade literária.

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra atende ao disposto no Anexo I, item 8.3.1d (PNLD – Equidade), ao apresentar caracterização consistente das personagens e assegurar adequação do discurso às variáveis situacionais e às especificidades do universo representado. No que se refere à caracterização, observa-se a construção de perfis definidos por meio de ações, comportamentos e posicionamentos no enredo. Nobamba é delineada como mãe dedicada, resiliente e protetiva, cuja identidade se constrói sobretudo por suas decisões em contextos de risco — como no momento em que, tomada pelo medo, permite que a babuína segure seu filho e, posteriormente, dirige-se ao grupo de babuínos para recuperá-lo. Trata-se de caracterização indireta, construída pela dinâmica narrativa e pelas atitudes da personagem, o que confere densidade psicológica e coerência interna. Da mesma forma, a babuína mais velha é caracterizada a partir de traços ligados ao instinto de cuidado e à liderança no grupo. O trecho citado — “A mulher não costumava largar o filho um só instante, nem quando estava pilando milho ou lavando roupas à beira do rio próximo a sua aldeia. E pretendia fazer o mesmo enquanto estivesse revolvendo o chão com a enxada de cabo curto. Os movimentos que Nobamba fazia com o corpo, para cima e para baixo, ao trabalhar, não incomodavam a criança. Ao contrário, ajudavam a embalar o sono do pequenino..” (OL, p. 09) — evidencia construção descritiva pautada em informações comportamentais e sociais da espécie, articulando narrativa ficcional e referência etológica. Quanto à adequação discursiva, o texto mantém coerência com a situação comunicativa e com o universo diegético. A narração em terceira pessoa adota registro compatível com o público-leitor previsto, sem recorrer a estereótipos linguísticos ou marcas dialetais caricaturais. Quando há representação de ações ou interações entre personagens humanas e animais, o discurso preserva verossimilhança interna, respeitando o contexto sociocultural e natural em que a narrativa se desenvolve. Assim, a obra apresenta caracterização clara e consistente das personagens, articulada a um discurso adequado às variáveis situacionais e ao contexto representado, em consonância com os critérios de qualidade literária e respeito à diversidade previstos no PNLD – Equidade.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra atende ao previsto no Anexo I, item 8.3.1i (PNLD – Equidade), ao promover o rompimento de expectativas por meio de uma narrativa desafiadora quanto à construção do enredo, das personagens e da ambientação. Do ponto de vista do enredo, a narrativa estrutura-se em torno de um conflito de alta tensão — a captura do bebê por um grupo de babuínos — que desloca o leitor de expectativas previsíveis (como a oposição simplificada entre humano e animal ou a resolução imediata do conflito). O desfecho rompe com uma lógica hierárquica linear quando a babuína mais velha, contrariando o macho líder, decide agir em favor de Nobamba, tensionando as relações de poder estabelecidas no grupo e instaurando uma solução inesperada, pautada pela empatia e pelo instinto de cuidado. O trecho citado (OL, p. 31) evidencia esse deslocamento narrativo, ao apresentar a decisão autônoma da fêmea como elemento decisivo para a resolução do conflito. No que se refere à construção das personagens, a obra evita caracterizações maniqueístas. A babuína não é representada como antagonista unidimensional, mas como sujeito de ação dotado de agência, capaz de contrariar normas do grupo. Tal complexificação desafia expectativas e amplia as possibilidades interpretativas do leitor, favorecendo leitura crítica e construção ativa de sentidos. Quanto à ambientação, o cenário natural não opera apenas como pano de fundo, mas como espaço de tensão e interação simbólica entre culturas e espécies. A floresta e a organização social dos babuínos contribuem para uma atmosfera de risco e alteridade, exigindo do leitor articulação entre enredo, espaço e valores mobilizados na narrativa. Assim, a narrativa promove efetivo rompimento de expectativas, articulando tensão, complexidade de personagens e ambientação significativa, em consonância com os critérios de literariedade e formação leitora estabelecidos pelo PNLD – Equidade.

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra atende ao disposto no Anexo I, item 8.3.1i (PNLD – Equidade), ao mobilizar referências estéticas, culturais e éticas que favorecem a reflexão sobre a realidade, sobre si e sobre o outro. No plano estético, observa-se intencionalidade artística na construção da narrativa, tanto na elaboração do enredo quanto na articulação entre texto verbal e imagético (quando aplicável). A tensão progressiva, o trabalho com contrastes (medo/coragem; ameaça/acolhimento) e a construção simbólica das relações entre humanos e animais configuram uma experiência de fruição que ultrapassa a dimensão meramente informativa. No âmbito cultural, a narrativa apresenta modos de organização social, valores e dinâmicas de convivência que permitem problematizar relações de poder, liderança e cuidado, tanto no grupo humano quanto no grupo animal. Ao representar interações marcadas por tensão e, posteriormente, por cooperação, a obra favorece a reflexão sobre alteridade, convivência e reconhecimento do outro como sujeito. Sob a perspectiva ética, o enredo mobiliza temas como empatia, solidariedade, identificação, medo e coragem. A decisão da babuína de agir contra a lógica hierárquica dominante para proteger o bebê e auxiliar Nobamba instaura um deslocamento ético relevante, ao priorizar o cuidado e a preservação da vida. Esse movimento convida o leitor a refletir sobre escolhas morais, responsabilidade e compaixão, ampliando a dimensão formativa da obra. Assim, ao articular referências estéticas, culturais e éticas de maneira integrada, a narrativa contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, do pensamento crítico e da consciência relacional do leitor, em consonância com os princípios formativos e de equidade estabelecidos pelo PNLD.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim	Sim, parcialmente	Não
-----	----------------------	-----

Justificativa:

A obra aborda de forma estética e criativa a diversidade cultural, social e étnico-racial ao reelaborar, em linguagem literária, um conto da tradição oral africana. Ao assumir como matriz narrativa uma lenda do povo Zulu, a obra desloca o eixo de centralidade eurocêntrica ainda predominante no mercado editorial brasileiro e valoriza saberes oriundos de matrizes africanas, contribuindo para a ampliação do repertório cultural dos leitores. Ao contextualizar a narrativa no interior da África do Sul e ao explicitar sua origem na tradição oral Zulu, o texto não apenas tematiza a diversidade, mas a incorpora estruturalmente, reconhecendo a oralidade como forma legítima de produção e transmissão de conhecimento. Trata-se, portanto, de uma representação que articula memória coletiva, ancestralidade e identidade étnico-racial, favorecendo a construção de uma perspectiva intercultural. Como lemos no trecho "Entre as histórias contadas ao pé da fogueira pelo povo Zulu, no interior da África do Sul, abundam contos sobre crianças raptadas e cuidadas por babuínos. A versão aqui recontada é baseada numa dessas inúmeras lendas". (OL, p. 07). Dessa forma, a obra contribui para o fortalecimento da educação para as relações étnico-raciais, em consonância com os princípios da Lei 10.639/2003 e com as diretrizes de equidade do PNLD.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita o direito à cultura ao representar práticas, costumes e formas de organização social do povo retratado sem hierarquizá-los a partir de uma perspectiva etnocêntrica. Ao apresentar a estrutura familiar da aldeia de Nobamba — incluindo o regime poligínico como prática cultural situada — a narrativa reconhece a pluralidade de formas de organização social existentes nas diferentes sociedades, contribuindo para a formação de uma consciência intercultural. Como lemos no excerto "Uma das funções da líder era a de tomar conta das crias do bando, como se fossem suas, já que não tinha mais idade para procriar. Seus dois filhotes haviam sido devorados por um leopardo quando ela ainda era jovem e disputada pelos machos do bando. (OL., p. 11). A descrição das práticas cotidianas, como a divisão de tarefas entre as esposas segundo os costumes locais, não é apresentada como exotização ou juízo moral, mas como elemento constitutivo da identidade cultural daquele grupo. Essa abordagem favorece o reconhecimento do direito à diferença cultural, princípio fundamental das políticas de equidade e das diretrizes da educação para as relações étnico-raciais. Além disso, ao desenvolver temas como solidariedade, empatia, pertencimento e cuidado coletivo, a narrativa amplia a noção de participação plena na sociedade, evidenciando que os vínculos comunitários e as responsabilidades compartilhadas são dimensões estruturantes da vida social. A obra, portanto, promove uma leitura que valoriza a dignidade das diferentes culturas, reafirma o direito à preservação de tradições e contribui para a construção de uma perspectiva de igualdade fundada no respeito à diversidade.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A representação da organização familiar da aldeia de Nobamba, especialmente no que se refere à poliginia como prática cultural situada, possibilita discussões atuais sobre pluralidade de arranjos familiares, relativismo cultural, direitos das mulheres e tensionamentos entre tradição e direitos individuais. O Caderno de Sugestões do Mediador (CSM, p. XII) orienta explicitamente a mediação desse debate, favorecendo uma abordagem contextualizada, sem anacronismos ou julgamentos etnocêntricos. Como lemos em: "O fato de ser uma história que se passa num tempo ancestral, com elementos fantásticos, na qual animais e seres humanos falam uns com os outros, permite não apenas alimentar a imaginação das leitoras e leitores, mas fazer pensar sobre sentimentos intensos como o medo, a coragem e a solidariedade". (CSM, p. VIII). Além disso, a decisão de Nobamba de confiar temporariamente o cuidado do filho à babuína permite estabelecer paralelos com debates contemporâneos sobre maternidade, divisão sexual do trabalho e sobrecarga feminina. A narrativa evidencia a complexidade das responsabilidades atribuídas às mulheres no âmbito doméstico e comunitário, abrindo espaço para reflexões sobre redes de apoio, cuidado compartilhado e desigualdades de gênero — temas amplamente discutidos na sociedade atual. Dessa forma, a obra não se limita à representação de um contexto cultural específico, mas ativa problematizações que dialogam com demandas contemporâneas relacionadas a gênero, organização familiar, trabalho de cuidado e interculturalidade, contribuindo para uma formação leitora crítica e socialmente situada.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra promove o encontro com diferentes modos de vida e visões de mundo ao apresentar, em chave literária, elementos constitutivos da organização social, cultural e simbólica do povo Zulu, ampliando o repertório sociocultural do leitor e favorecendo uma formação intercultural. Ao assumir a forma de conto escrito de uma narrativa da tradição oral africana, o texto valoriza a ancestralidade, a memória coletiva e a oralidade como patrimônio cultural legítimo. Essa escolha estética contribui para a representatividade de matrizes culturais historicamente marginalizadas no cânone escolar, fortalecendo a diversidade cultural no âmbito das práticas de leitura. Diversos elementos do enredo explicitam modos de organização social distintos dos modelos hegemônicos ocidentais, tais como: a estrutura familiar poligínica; a divisão social do trabalho no interior da aldeia; a atribuição de liderança no grupo de babuínos ao macho dominante e o papel social da fêmea mais velha no cuidado coletivo dos filhotes; a centralidade da mulher/mãe, Nobamba, simultaneamente responsável pelo cuidado do filho e pelas atividades produtivas ligadas à terra. Esses aspectos não são apresentados como exóticos ou caricaturais, mas como constitutivos de uma lógica cultural própria, o que favorece o reconhecimento da pluralidade de organizações sociais e cosmologias. Além disso, temas universais como empatia, respeito, coragem, medo, pertencimento e solidariedade funcionam como pontos de identificação, permitindo ao leitor transitar entre diferenças culturais sem apagá-las. As propostas de atividades e projetos presentes no Caderno de Sugestões do Mediador articulam esses elementos à formação leitora crítica, estabelecendo diálogo com competências previstas na BNCC, especialmente aquelas relacionadas ao respeito à diversidade, à valorização da pluralidade cultural e à construção de atitudes éticas no convívio social. Desse modo, a obra se configura como instrumento de educação intercultural, promovendo o reconhecimento de diferentes modos de vida e contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial e cultural.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta temática e organização textual adequadas ao segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental, mobilizando o interesse de leitores jovens, adultos e idosos por meio de temas existenciais, sociais e culturais que dialogam com suas experiências de vida. Os conflitos vivenciados pela personagem Nobamba — relacionados à maternidade, responsabilidades familiares, divisão de tarefas, medo, coragem, pertencimento e solidariedade — favorecem processos de identificação e reconhecimento, aspectos fundamentais para o engajamento do público da EJA, cuja trajetória escolar é marcada, muitas vezes, por interrupções e vivências sociais complexas. A narrativa permite que os leitores estabeleçam relações entre o texto literário e suas próprias experiências, fortalecendo o letramento literário em perspectiva dialógica. O Caderno de Sugestões do Mediador explicita essa adequação ao afirmar "Outra razão importante que justifica o trabalho com Nas garras dos babuínos com os/as estudantes da EJA reside no fato de que o texto, originalmente uma narrativa oral, transforma-se num conto pela mão de seu autor. Elaborar um texto escrito a partir de uma narrativa oral requer escolhas, como decidir de que forma iniciá-la e terminá-la, bem como selecionar palavras e elementos literários para transmitir a dramaticidade do enredo. Muitos escritores fizeram isso ao longo da história." (CSM, p. VIII). Do ponto de vista estrutural, a organização em capítulos curtos atende às especificidades do público da EJA, ao equilibrar acessibilidade linguística e densidade temática. O texto não simplifica excessivamente o conteúdo, mas apresenta complexidade ética e cultural compatível com a maturidade dos estudantes, respeitando seus saberes prévios e suas trajetórias. Além disso, a presença de uma narrativa oriunda da tradição oral africana contribui para ampliar o repertório cultural desse público, em consonância com o Art. 26-A da Lei nº 10.639/2003, fortalecendo o direito à educação antirracista e à valorização das matrizes africanas na formação escolar. Assim, a obra demonstra pertinência temática, adequação formal e potencial de engajamento, atendendo às especificidades pedagógicas e socioculturais do segundo segmento da EJA.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta abordagem temática consistente e esteticamente elaborada, capaz de promover uma experiência significativa de leitura e de ampliar as referências estéticas, culturais, críticas e éticas dos leitores. Do ponto de vista estético, a articulação entre linguagem verbal e elementos visuais potencializa a construção de sentidos, favorecendo uma leitura multimodal que exige inferência, interpretação simbólica e atenção às camadas narrativas. A recriação literária de uma narrativa oriunda da tradição oral africana também amplia o repertório estético ao introduzir formas narrativas vinculadas à ancestralidade e à memória coletiva, deslocando referenciais centrados exclusivamente na tradição ocidental escrita. No plano cultural, a obra insere o leitor em uma cosmologia específica, com modos próprios de organização familiar, relações comunitárias e valores éticos. Esse contato amplia horizontes de compreensão acerca da diversidade cultural e promove uma experiência de alteridade. No âmbito crítico e ético, os conflitos narrativos mobilizam reflexões sobre confiança, medo, responsabilidade, gratidão, reciprocidade e consequências das ações. Trechos como: "Nobamba, pressentindo o perigo no ar, largou a enxada e correu para ver o que estava acontecendo. O filho podia ter acordado com fome. Ou pior, poderia ter sido picado por uma formiga". (OL, p.12), "O desespero aumentou ao dar de cara com um babuíno de caninos longos agachado ao lado da criança. (OL, p.12). Quanto aos títulos de capítulos, nota-se a formulação sentenciosa, como: "Não se deve fazer favores a quem paga o bem com o mal". (OL, p.21) que opera como enunciado de forte densidade moral, abrindo espaço para debates interpretativos e problematizações que extrapolam o enredo imediato. A narrativa, portanto, permite leituras metafóricas e transposições para situações vivenciadas pelos próprios leitores, favorecendo processos de reflexão ética e construção de posicionamento crítico. Desse modo, a obra não apenas conta uma história, mas constrói uma experiência estética que articula sensibilidade, reflexão e ampliação de repertório cultural, em consonância com os objetivos formativos do letramento literário e com as diretrizes de formação integral previstas nas políticas educacionais.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta abordagem aberta do tema, evitando direcionamento normativo explícito ou condução prescritiva da opinião e do comportamento dos leitores. A narrativa organiza situações complexas e eticamente densas, mas não oferece respostas fechadas ou julgamentos moralizantes, permitindo que o leitor construa seus próprios sentidos a partir da experiência estética. Ao longo do enredo, diferentes aspectos culturais e sociais são apresentados de forma contextualizada, sem hierarquização ou indução valorativa direta, como: a organização familiar poligínica; a estrutura social do grupo de babuínos, com liderança do macho dominante e função cuidadora atribuída à fêmea mais velha; a centralidade de Nobamba como mãe e trabalhadora; a decisão da babuína de libertar a personagem e devolver-lhe o filho. Esses elementos são narrados de modo descritivo e simbólico, abrindo espaço para interpretação, problematização e diálogo com as experiências pessoais dos leitores. A construção narrativa favorece a ambivalência e a reflexão ética, sem apresentar modelos de conduta a serem imitados ou rejeitados. Além disso, as atividades 2 e 3 propostas no Caderno de Sugestões do Mediador (CSM, p. XI-XII; XIV-XV) reforçam essa perspectiva ao priorizarem perguntas abertas, discussões interpretativas e construção coletiva de sentidos, em vez de induzirem respostas padronizadas. Tal encaminhamento está em consonância com uma concepção de letramento literário que valoriza a autonomia do leitor e a pluralidade interpretativa. Dessa forma, a obra respeita a liberdade de formação do juízo crítico, promovendo uma experiência de leitura que convida à reflexão, sem orientar sistematicamente comportamentos ou opiniões.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra mobiliza de maneira consistente o envolvimento subjetivo, emocional e afetivo do leitor, favorecendo a construção de posicionamentos éticos e o desenvolvimento da empatia. A narrativa estrutura-se a partir de conflitos que tocam dimensões universais da experiência humana — maternidade, medo da perda, coragem diante do perigo, confiança, solidariedade e reciprocidade — elementos que facilitam a identificação e a participação emocional do leitor. A aflição de Nobamba ao perceber o risco que ameaça seu filho constitui um dos núcleos de maior intensidade dramática da obra, produzindo forte mobilização afetiva. Como lemos nos trechos a seguir: "Foi outra noite povoada de pesadelos para Nobamba. Impossível dormir sem ter o filho ao lado. Tão logo os galos se puseram a cantar, ela se levantou num pulo só da esteira". (OL, p.23); "Os pés de Nobamba, tamanha a sua pressa e ansiedade, pareciam ter criado asas. Desnorтеada, acabou se perdendo nas entranhas da extensa savana". (OL, p.24); "O instinto materno da fêmea de focinho escuro falara mais alto. A macaca, com seus caninos afiados, cortou imediatamente os cipós em torno do corpo da prisioneira. Depois, tomando cuidado para não acordar os membros de seu bando, devolveu o bebê à mulher e a guiou em segurança até as imediações da aldeia. (OL, p.31). Esse tipo de construção narrativa ativa mecanismos de projeção e identificação, levando o leitor a compartilhar o medo, a angústia e a esperança da personagem. A experiência estética, nesse sentido, ultrapassa a dimensão cognitiva e alcança a esfera sensível, aspecto fundamental para a formação ética. Além disso, ao apresentar personagens que tomam decisões complexas — como a atitude final da babuína — a narrativa desafia percepções simplificadoras e convida o leitor a revisar expectativas, exercitando a alteridade e a capacidade de compreender o outro para além de estereótipos. Desse modo, a obra contribui para a formação de leitores capazes de desenvolver sensibilidade moral, empatia e posicionamentos fundamentados, em consonância com uma concepção de literatura como experiência formadora, que articula emoção, reflexão e construção de valores no convívio social.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da composição estética, em conformidade com o disposto no Anexo I, item 7.6.1c. O projeto gráfico-editorial evidencia escolha tipográfica compatível com o público a que se destina, com fonte de fácil decodificação, corpo de letra adequado e espaçamento entrelinhas que favorece a fluidez da leitura (OL, p. 07). A mancha gráfica encontra-se equilibrada, com margens regulares e organização textual que evita poluição visual ou sobrecarga informacional. Observa-se adequada hierarquização tipográfica, com distinção clara entre títulos de capítulos e corpo do texto, por meio de variação de tamanho, peso ou estilo da fonte, o que contribui para a orientação do leitor e para a organização estrutural da narrativa (OL, p. 09). A integração entre texto verbal e imagens revela planejamento gráfico coerente, mantendo harmonia estética e preservando a legibilidade mesmo em páginas ilustradas. De modo geral, a tipografia e o projeto gráfico demonstram adequação técnica e estética, favorecendo a experiência leitora e atendendo aos critérios de legibilidade estabelecidos para a avaliação da obra, exceto em determinadas páginas, nas quais a visualização da numeração pode apresentar redução de contraste em razão da paleta cromática utilizada no fundo das ilustrações (OL, p. 7, 14, 19, 20, 32), contudo, tal aspecto não compromete a leitura do texto principal, mas pode interferir na rápida localização de páginas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 305074 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	7, 14, 19, 20, 32
IM LE 000 000 305074 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	7, 14, 19, 20, 32

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando o público previsto — estudantes do 2º segmento da EJA —, em conformidade com o Anexo I, item 7.6.1d. A tipografia adotada caracteriza-se por fonte de traçado simples e boa definição gráfica, com corpo de letra compatível com leitores jovens, adultos e idosos em processo de escolarização, favorecendo a decodificação e reduzindo esforço visual (OL, p. 07). O tamanho da fonte mostra-se proporcional ao formato da página e adequado ao ritmo de leitura esperado para a modalidade. Nas páginas que articulam texto verbal e elementos imagéticos, observa-se cuidado na escolha de cor e posicionamento do texto, garantindo contraste suficiente entre figura e fundo, de modo a preservar a legibilidade (OL, p. 15). A disposição espacial evita sobreposição indevida ou comprometimento da leitura em razão da composição gráfica. Assim, a obra atende aos critérios de adequação tipográfica para o público da EJA, ao conjugar clareza visual, acessibilidade e coerência estética.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A qualidade literária da obra evidencia-se no potencial criativo do texto visual e na articulação orgânica entre linguagem verbal e imagética, em conformidade com os itens 7.5.1 e 7.6.1b do Anexo I. As imagens que compõem a totalidade das páginas da obra literária (OL, p. 16) não se limitam à função meramente ilustrativa; ao contrário, desempenham papel narrativo e simbólico, ampliando sentidos e contribuindo para a construção da atmosfera estética. Observa-se diálogo consistente entre texto verbal e visual, com complementaridade semântica e reforço temático. A dimensão imagética remete a referências africanas e afro-brasileiras, tanto na composição cromática quanto nos elementos gráficos e figurativos, o que fortalece a identidade cultural da narrativa e potencializa sua densidade simbólica. Em diversos momentos, as ilustrações não apenas representam passagens do enredo (OL, p. 13-14), mas antecipam, tensionam ou expandem significados sugeridos pelo texto verbal, configurando relação de interdependência semiótica. Essa integração revela projeto estético coeso, no qual texto e imagem operam conjuntamente na produção de sentido, ampliando a experiência leitora e qualificando a obra sob o ponto de vista literário e artístico.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A ilustração na obra literária não se configura como elemento meramente ornamental, mas desempenha função estruturante na produção de sentidos, estabelecendo diálogo equilibrado e significativo com a linguagem verbal ao longo da sequência narrativa. As imagens mantêm relação semântica direta com o texto escrito, atuando de forma complementar e, em determinados momentos, ampliando ou redirecionando a interpretação do leitor (OL, p. 15). Observa-se integração coesa entre os dois sistemas semióticos, de modo que a compreensão plena da narrativa demanda a leitura articulada entre texto verbal e visual. Conforme explicitado no Caderno de Sugestões ao Mediador, a presença do mapa do sul da África (CSM, p. VII; OL, p. 06-07) cumpre função contextualizadora, situando geograficamente o Reino Zulu e contribuindo para a construção de referencial histórico-cultural. Tal recurso não apenas ilustra, mas fundamenta e aprofunda a ambientação da narrativa, ampliando o repertório do leitor e favorecendo a compreensão da matriz cultural evocada. Além disso, a composição imagética — incluindo ambientação, expressões das personagens e representação da paisagem — contribui para a construção da atmosfera narrativa e para a densidade simbólica da obra (OL, p. 08), configurando relação de interdependência entre texto e imagem. Dessa forma, evidencia-se que a ilustração exerce função narrativa e interpretativa, não sendo mero adorno gráfico, mas elemento constitutivo da qualidade literária e estética da obra.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, os recursos da linguagem visual são tratados artisticamente por meio de escolhas composicionais conscientes — como enquadramentos, ângulos de visão, jogos de luz e sombra, contrastes cromáticos, variações de escala e sugestão de movimento — em diálogo permanente com a pauta verbal, produzindo efeitos estéticos que favorecem o envolvimento afetivo e emocional do leitor. As ilustrações evidenciam elaboração estética consistente, com uso expressivo de cores e contrastes que contribuem para a construção da atmosfera narrativa (OL, p. 19-20). A paleta cromática, associada a motivos africanos e afro-brasileiros, reforça a identidade cultural da obra e intensifica a densidade simbólica do enredo. Observa-se que a imagem não ocupa apenas espaços previamente delimitados na página, mas participa ativamente da composição gráfica, estruturando a mancha visual em articulação orgânica com o texto verbal. Há, portanto, relação dialógica efetiva entre os dois sistemas semióticos: a imagem amplia sentidos, sugere estados emocionais, marca tensões narrativas e contribui para a construção do ritmo da leitura. Esse tratamento estético qualifica a obra não apenas como narrativa verbal ilustrada, mas como objeto artístico multimodal, no qual texto e imagem operam de forma interdependente. O próprio Caderno de Sugestões ao Mediador reconhece a relevância estética das ilustrações ao propor atividade específica de análise e produção imagética (CSM, p. XV), evidenciando que a dimensão visual constitui elemento estruturante da experiência literária proporcionada pela obra. Assim, os recursos visuais são mobilizados com intencionalidade artística e integrados de maneira coerente ao projeto narrativo, produzindo efeitos de sentido responsáveis pelo engajamento sensível do leitor.

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos mobilizados intencionalmente para a produção de sentidos, evidenciando diversidade técnica e elaboração artística consistente. As imagens estabelecem diálogo direto com o enredo e com os temas abordados, contribuindo para a construção da atmosfera narrativa e para a ampliação semântica do texto verbal (OL, p. 19). Ao longo de toda a obra — da capa à quarta capa — observa-se variedade de procedimentos composicionais, texturas, sobreposições e efeitos cromáticos que qualificam o projeto visual como elemento estruturante da experiência leitora (OL, p. 22). O Caderno de Sugestões ao Mediador explicita essa diversidade técnica ao destacar os recursos utilizados pelo ilustrador Mauricio Negro (CSM, p. XV), mencionando a combinação de monotipias raspadas, pigmentos orgânicos, anilinas, papéis artesanais confeccionados com estrume de elefante e intervenções digitais. Tal multiplicidade de técnicas revela hibridismo de linguagens e integração entre processos artesanais e tecnológicos, o que potencializa a expressividade visual da obra. Além disso, a proposta de atividade voltada à experimentação dessas técnicas (CSM, p. XV) evidencia o reconhecimento da dimensão estética e pedagógica do trabalho imagético, reforçando que as ilustrações não se limitam à função decorativa, mas constituem campo de criação artística autônoma e articulada à narrativa. Assim, verifica-se que a obra mobiliza diversidade de técnicas e linguagens plásticas de modo coerente com o projeto literário, contribuindo de forma significativa para a produção de sentidos e para a qualidade estética do conjunto.

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações e imagens visuais, elaboradas em diferentes estilos e com diversidade de soluções plásticas, ampliam o universo de referências estéticas de jovens e adultos, contribuindo para a formação do repertório visual do público da EJA. Observa-se variedade na composição imagética, expressa por meio de contrastes cromáticos, variações de tonalidade, uso de texturas, diferentes enquadramentos e articulação entre figura e fundo (OL, p. 14). Esses elementos não apenas acompanham a narrativa, mas expandem a experiência estética do leitor, ao apresentar soluções visuais que dialogam com matrizes artísticas africanas e afro-brasileiras. Algumas imagens exercem função narrativa direta, como as representações dos babuínos, que contribuem para a construção simbólica da história (OL, p. 08 e 10). Outras ampliam o repertório cultural e geográfico do leitor, como o mapa (OL, p. 6-7), que situa espacialmente o território relacionado ao povo Zulu, incorporando dimensão cartográfica à experiência literária. Destaca-se ainda a representação da personagem Nobamba (OL, p. 10), cuja construção imagética reforça identidade, expressividade e protagonismo. A diversidade de técnicas e estilos, aliada à integração orgânica com o texto verbal, favorece a ampliação das referências estéticas e culturais dos leitores, promovendo contato com diferentes linguagens visuais e contribuindo para a formação de um olhar mais crítico e sensível diante da arte. Assim, a obra demonstra potencial efetivo de ampliação do repertório estético-plástico de jovens e adultos, atendendo aos critérios avaliativos estabelecidos.

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações e imagens visuais revelam-se representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais vinculadas a diferentes povos, culturas, regiões e matrizes étnicas. A composição imagética incorpora elementos formais e simbólicos associados a matrizes africanas, perceptíveis na escolha de padrões gráficos, na organização espacial, na paleta cromática e na estilização das figuras (OL, p. 15). Tais recursos contribuem para a valorização de referências estéticas não eurocentradas, ampliando o repertório artístico do leitor e promovendo reconhecimento cultural. Destaca-se, por exemplo, a imagem na qual se observam múltiplos motivos africanos integrados à cena que retrata o bebê acolhido no colo da babuína (OL, p. 19). A composição parcial da figura — com enquadramento que não expõe integralmente a personagem — evidencia escolha estética intencional, sugerindo movimento, proteção e afetividade, além de reforçar a atmosfera simbólica da narrativa. A diversidade visual presente na obra não se limita à representação temática, mas manifesta-se também nas soluções plásticas adotadas, evidenciando diálogo com tradições artísticas de diferentes contextos culturais. Desse modo, as ilustrações contribuem para a construção de uma experiência estética multicultural e coerente com os princípios de valorização da diversidade.

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, observa-se ludicidade na linguagem plástica, articulada à produção de enredos criativos e abertos, em diálogo constante com a narrativa verbal. As ilustrações não apenas acompanham os acontecimentos narrados, mas exploram possibilidades expressivas — como variações de enquadramento, exageros simbólicos, dinamismo das formas e expressividade das personagens — que ampliam o campo interpretativo do leitor (OL, p. 26). Essa ludicidade manifesta-se na maneira como as imagens sugerem movimento, afetividade e tensão narrativa, convidando o leitor a participar ativamente da construção de sentidos. Ao representar personagens, ações e atmosferas da história, o texto visual não encerra significados de forma unívoca; ao contrário, mantém abertura interpretativa, favorecendo múltiplas leituras e estimulando a imaginação. A relação entre verbal e não verbal configura-se, portanto, como complementar e interdependente, produzindo um tecido narrativo coeso, mas semanticamente expansivo. Ao longo de toda a obra — da capa à quarta capa — verifica-se coerência estética e integração entre os dois sistemas semióticos (OL, p. 06), o que ratifica a presença de ludicidade plástica como elemento constitutivo da experiência literária. Assim, a linguagem visual contribui para a construção de enredo criativo e aberto, fortalecendo o diálogo com a narrativa verbal e potencializando o envolvimento do leitor.

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, ao longo do fluxo narrativo, no desenvolvimento do enredo e na construção das personagens, verifica-se interação consistente entre imagens e entre imagem e texto verbal, acompanhada de originalidade e inventividade capazes de despertar percepções, emoções e sensações no leitor. As ilustrações estabelecem continuidade visual entre si, criando progressão imagética que acompanha e intensifica a progressão narrativa (OL, p. 22). Essa articulação contribui para a construção de atmosfera, marcação de tensões dramáticas e aprofundamento da caracterização das personagens. Paralelamente, o diálogo entre texto verbal e visual opera de forma complementar e expansiva, exigindo leitura integrada para a plena compreensão da narrativa. Observa-se inventividade nas escolhas composicionais, na representação expressiva das personagens e na ambientação dos espaços, o que potencializa o envolvimento afetivo do leitor. A imagem que retrata a aldeia onde vive Nobamba (OL, p. 20), exemplifica essa integração: além de situar espacialmente a narrativa, a composição visual sugere aspectos culturais, organização comunitária e atmosfera simbólica, ampliando o que é explicitado verbalmente. Assim, a interação entre imagens e texto não se limita à correspondência ilustrativa, mas constitui elemento estruturante da narrativa, agregando originalidade estética e promovendo engajamento sensível e interpretativo do leitor.

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra respeita integralmente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conforme disposto no Anexo I, item 5.2a. Não apresenta conteúdos que violem os direitos fundamentais de crianças e adolescentes, tampouco veicula mensagens discriminatórias, preconceituosas ou que incentivem qualquer forma de violência, negligência ou constrangimento.

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra respeita a legislação educacional brasileira, conforme disposto no Anexo I, item 5.2b. Está em consonância com a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) e com as normativas que orientam a organização curricular e a formação integral dos estudantes.

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos, conforme previsto no Anexo I, item 5.2c. O texto promove valores como dignidade, respeito à diversidade, solidariedade, empatia e valorização das identidades culturais, contribuindo para a formação ética e cidadã dos estudantes. Ao abordar temáticas relacionadas à ancestralidade, às relações étnico-raciais e à convivência baseada no respeito mútuo, a obra dialoga com os fundamentos da educação em direitos humanos, fortalecendo princípios de igualdade, não discriminação e reconhecimento das diferenças como elementos constitutivos de uma sociedade democrática.

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 305074 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. VII-VIII	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias nas bibliotecas comunitárias, levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária.	
Recomendações: Inserir 1 parágrafo que traga discussões sobre a importância da leitura de obras literárias nas bibliotecas comunitárias, levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: VIII-XIII	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: As atividades propostas no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) não estabeleceram, de maneira explícita, as relações entre a obra e as questões étnico-raciais.	
Recomendações: Adequar uma 1 atividade ou projeto para Inserir ações educativas de leitura literária que estabeleçam relações entre a obra e as questões étnico-raciais.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: X	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Na referência do podcast citada na imagem a data de acesso está em linha separada da indicação "Acesso em".	
Recomendações: Seguir o padrão da ABNT.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. III	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: P. III - 1º parágrafo - 4ª linha: falta da preposição "em": "[...] mediação literária nas escolas, mas também bibliotecas públicas [...]".	
Recomendações: Inserir preposição: "[...] mediação literária nas escolas, mas também em bibliotecas públicas [...]".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: VII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: P. VIII - 2º parágrafo - 2ª linha: uso incorreto de dois pontos: "[...] escrita: Cabe à literatura [...]".	
Recomendações: Substituir por ponto final: "[...] escrita. Cabe à literatura [...]".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: P. XIII - 2º parágrafo: uso incorreto de ponto final: "Duração: alguns dias. (a critério do/a professor/a)".	
Recomendações: Retirar ponto final do meio da frase e incluir ao final: "Duração: alguns dias (a critério do/a professor/a)".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. I-XX	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Todas as referências ao longo do texto estão em desacordo com as normas ABNT (estão em caixa alta). Ainda, as referências da BNCC mencionam, equivocadamente, “BNCC” e “Brasil”.	
Recomendações: Revisar a forma de se fazer referência em todo o CSM, seguindo as normas ABNT.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XVII	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Todas as referências ao longo do texto estão em desacordo com as normas ABNT (estão em caixa alta). Ainda, as referências da BNCC mencionam, equivocadamente, “BNCC” e “Brasil”.	
Recomendações: Revisar em todo o CSM, seguindo as normas ABNT.	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

O conto *Nas garras dos babuínos: um reconto da tradição oral do povo Zulu* com 36 páginas, é de autoria de Rogério Andrade Barbosa, com ilustrações de Mauricio Negro, designer gráfico e gestor cultural. Publicada em 2ª edição, em 2025, pela Editora Gaivota, é uma narrativa com traços do fantástico, estruturando-se como reconto da tradição oral do povo Zulu, oriundo do sul do continente africano. O autor é professor de Literatura Africana, contador de histórias e ex-voluntário das Nações Unidas na Guiné-Bissau. A narrativa apresenta, com muita sensibilidade, o sofrimento de Nobamba, mulher do povo Zulu, que carrega cotidianamente seu bebê enquanto trabalha na terra, mas é surpreendida ao deixá-lo à sombra de uma árvore, quando uma velha babuína reivindica o direito de cuidar do seu filho. A tensão narrativa desenvolve-se a partir dessa interação inusitada, culminando na fuga da babuína com o bebê e na posterior captura de Nobamba pelo grupo de babuínos. O desfecho rompe expectativas ao apresentar a babuína como agente de solidariedade: contrariando o líder do grupo, ela liberta a mãe, devolve-lhe o filho e a conduz em segurança até a aldeia. A obra mobiliza temas estruturantes como identificação, empatia, respeito, medo, coragem e solidariedade, articulando-os a uma ambientação culturalmente situada. A ancestralidade africana é apresentada como eixo constitutivo da narrativa, contribuindo para o reconhecimento e valorização de epistemologias e imaginários oriundos do continente africano. Do ponto de vista estético, observa-se linguagem acessível e uma densidade simbólica do enredo adequada à Educação de Jovens e Adultos. A progressão da tensão narrativa e a complexidade das personagens — especialmente a babuína, que ultrapassa a função antagonista — favorecem leitura interpretativa e construção ativa de sentidos. As ilustrações desempenham função estruturante, estabelecendo diálogo intersemiótico com o texto verbal, sobretudo por valorizar matizes africanas, compondo visualidade coerente com o universo cultural representado. A disposição gráfica das imagens amplia as possibilidades de fruição estética e de letramento multimodal. A versão em HTML5 contempla, além da obra literária, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), que apresenta fundamentação teórica sobre leitura literária e contextualização do conto, propondo reflexões acerca das relações étnico-raciais, que estão adequadas ao 2. Segmento da EJA. O Caderno de Sugestões oferece subsídios pedagógicos consistentes e referências complementares, explicitando a relevância da obra para contextos escolares e comunitários. Esse material de apoio do(a) mediador(a) tem potencial formativo, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de leitura que envolvam sensibilidade estética, reflexão ética e ampliação de repertório cultural dos estudantes.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Justificativa:

Conforme análise realizada ao longo deste instrumento avaliativo, a obra *Nas garras dos babuínos: um reconto da tradição oral do povo Zulu* encontra-se aprovada, condicionada à correção de falhas pontuais, por atender aos critérios estabelecidos no Edital de Convocação nº 03/2024-CGPLI. A obra demonstra adequação quanto à linguagem, à estrutura composicional e à organização textual, respeitando as características do gênero conto. Revela-se compatível com o público preferencial do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentando equilíbrio entre acessibilidade linguística e densidade temática, em consonância com as especificidades do letramento literário nesse segmento. No que se refere ao compromisso com a equidade, a obra atende à categoria inscrita — relações étnico-raciais — ao valorizar a tradição oral do povo Zulu e promover o reconhecimento da diversidade cultural e da ancestralidade africana. A abordagem narrativa evita estereotipações e contribui para a ampliação do repertório estético e cultural dos leitores, alinhando-se às diretrizes da educação para as relações étnico-raciais e à legislação pertinente. Do ponto de vista literário, a narrativa apresenta construção consistente de personagens, organização adequada do conflito e exploração temática capaz de mobilizar envolvimento subjetivo, reflexão ética e experiência estética significativa. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) atende às diretrizes do edital ao apresentar fundamentação teórica pertinente para a mediação da leitura literária em contextos escolares e comunitários. As propostas de atividades e projetos mostram-se coerentes com a obra, metodologicamente consistentes e alinhadas às competências previstas na BNCC, favorecendo práticas de leitura críticas e interculturais. Dessa forma, ressalvadas as correções indicadas, a obra demonstra qualidade literária, pertinência temática e adequação pedagógica, estando apta à aprovação no âmbito do PNLD Literário – Equidade.